

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
APRENDIZAGENS QUE TRANSFORMAM PROFESSORES E CRIANÇAS**

Layla Gonçalves MachadoKamilly¹

Antunes Ferrari de Almeida

Thaciana Vitória da Silva Leite

Vitória Martins Lima

Alice Kulina Simon Esteves²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência de quatro alunas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Educação Infantil, destacando as ações desenvolvidas e os impactos observados tanto na formação docente quanto na comunidade escolar. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseou-se na observação participante e em relatórios produzidos ao longo do processo, realizados na Escola Municipal Algodão Doce. Entre os principais resultados, evidenciou-se a importância do replanejamento constante das aulas, da alternância equilibrada entre o brincar livre e o brincar dirigido, bem como o valor das relações interpessoais construídas entre bolsistas e professora supervisora. Observou-se ainda que a atuação das pibidianas contribuiu significativamente para a escola, promovendo trocas de saberes e experiências que beneficiaram todos os envolvidos. Conclui-se que o PIBID é uma ferramenta essencial para a formação crítica, sensível e comprometida com a realidade da escola pública, aproximando teoria e prática de forma transformadora.

Palavras-chave: PIBID; formação docente; observação participante; Educação Infantil; escola pública.

¹ Discentes do curso de Pedagogia e bolsistas PIBID-FFCLDB.

² Coordenadora do PIBID Pedagogia - FFCLDB, Mestre em Educação.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma política pública, que tem como objetivo a valorização da formação inicial de professores na educação básica. Através da concessão de bolsas, o programa proporciona aos estudantes de licenciatura uma inserção ambiente escolar, promovendo o contato direto com os desafios e potencialidades da escola pública. Tal iniciativa busca não apenas contribuir para a construção de uma formação docente mais sólida, mas também fomentar o compromisso dos futuros professores com uma educação pública. O objetivo deste artigo é refletir sobre as ações desenvolvidas durante a participação no PIBID, bem como analisar os impactos observados tanto na formação das bolsistas quanto na comunidade escolar em que atuamos. A experiência relatada ocorreu em uma escola pública de Educação Infantil, onde foi acompanhado a prática docente de forma sistemática. A metodologia adotada baseou-se na observação participante, sendo complementada por registros e relatórios produzidos ao longo do processo.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e reflexivo, fundamentada na observação e nos relatórios de quatro alunas da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco sendo três alunas do 5º período de pedagogia e uma do 3º período. A escolha dessa abordagem se justifica pela natureza da experiência vivenciada, que envolveu a inserção direta das bolsistas no cotidiano escolar e a construção de saberes a partir da interação com professores, crianças e o ambiente educacional.

A experiência foi desenvolvida no contexto do PIBID, na Escola Municipal Algodão Doce. As ações descritas foram acompanhadas ao longo de encontros semanais, nos quais era observado a prática da professora supervisora, colaboramos com atividades pedagógicas e registramos, em relatórios mensais, impressões, dúvidas, reflexões e aprendizados.

Resultados e discussões

Alguns dos principais pontos observados durante as vivências foram: o replanejamento constante das aulas por parte da professora supervisora. Apesar de haver um planejamento previamente elaborado, a dinâmica da turma frequentemente exigia adaptações em tempo real. Em alguns casos, tais mudanças eram previstas com antecedência; em outros, surgiam no improviso diante das demandas imediatas dos educandos. Essa flexibilidade mostrou que o planejamento pedagógico, embora essencial, não pode ser engessado, os docentes precisam estar atentos e preparados para atender as necessidades em sala.

Outro aspecto relevante observado foi a alternância entre o brincar livre e o brincar dirigido na rotina das crianças. A professora buscava equilibrar momentos em que as crianças tinham liberdade para explorar o ambiente com atividades mais estruturadas e com intencionalidade pedagógica. O brincar livre favorecia a socialização, a criatividade e a autonomia da turma, enquanto o brincar dirigido trabalhava habilidades específicas como a coordenação motora e o raciocínio lógico. Como destaca Kishimoto (2007, p. 35), o brincar é uma atividade essencial no desenvolvimento da criança, pois “é por meio do brincar que a criança experimenta, descobre, inventa e exercita seu pensamento”. No entanto, viu-se a necessidade de conciliar os dois afinal o brincar livre não se trata apenas do brincar livre e espontâneo, o tempo todo mas sim de uma forma equilibrada e com o brincar dirigido, com intencionalidade pedagógica e objetivos claros a serem alcançados, sobrepôr. Quando as crianças permanecem soltas, com pouca ou nenhuma mediação, percebe-se um aumento na agitação e comportamentos desafiadores ao longo do dia. Essa combinação mostrou-se extremamente eficaz para o desenvolvimento integral das crianças e ajudou a perceber como é possível ensinar com sensibilidade e ludicidade.

Além disso, a convivência com a professora regente também proporcionou um aprendizado valioso sobre as relações interpessoais na escola. Desde o início, ela foi receptiva e acolhedora, deixando claro os papéis e incentivando a participação. Ao mesmo tempo, mantinha uma postura firme quanto aos limites de atuação de cada profissional, o que ajudou a entender melhor o funcionamento da hierarquia escolar. A relação construída foi pautada pelo diálogo e pelo respeito mútuo, elementos fundamentais para uma prática educativa colaborativa.

O programa também cumpriu um de seus papéis e proporcionando a vivência na escola pública apresentando uma realidade muitas vezes diferente daquela imaginada. Embora existam carências em alguns aspectos, como a falta do parquinho por causa da demora da obra, também existe o lado positivo uma realidade onde há muitos recursos disponíveis para as atividades. Essa experiência foi fundamental para desconstruir estereótipos e ampliar a compreensão sobre o contexto da educação pública.

Por fim, foi observado a importância do PIBID, ter pibidianos atuando na escola demonstrou-se algo, positivo pois gerou impacto também na escola. Ter novas pessoas em sala trouxe novas ideias, estímulo à reflexão e apoio às práticas pedagógicas. A troca de experiências promoveu um ambiente de aprendizagem mútua, onde todos puderam aprender e crescer, tanto os pibidianos sendo professores em formação, quanto a professora supervisora, quanto as crianças que puderam ter a experiência de aprender coisas novas com pessoas diferentes.

Considerações finais

Dessa forma, o PIBID mostrou-se uma experiência essencial para a formação docente, ao promover a aproximação entre universidade e escola de forma sensível e transformadora. Por meio da observação, da escuta e da participação ativa, desenvolvemos competências que dificilmente seriam adquiridas apenas em sala de aula universitária. A prática vivenciada reafirmou o compromisso com a escola pública e mostrou- que a construção de uma educação de qualidade passa, necessariamente, pelo envolvimento afetivo, crítico e ético com a realidade educacional brasileira.

Além de proporcionar um espaço de aprendizado prático, o programa também incentiva a refletir sobre o papel do professor como mediador, planejador. O contato direto com a rotina escolar, com os desafios estruturais e com as relações interpessoais dentro da escola pública ampliou o olhar sobre a escola pública além de impactar positivamente nossa formação.



UniDomBosco
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Relato de Experiências. Disponível em: <https://share.google/HwtjRSqOHnNMF9s3r>. Acesso em: 30 jun. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.



UniDomBosco

Centro Universitário

Dom Bosco do Rio de Janeiro



O PIBID DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DOM BOSCO NA ESCOLA ALGODÃO DOCE: AS AÇÕES DO PIBID NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM

Ingrid Almeida³

Luisa Camargo Dos Santos

Maria Luiza Eustáquio Manente

Marina Carolina Alves Da Silva

Naomi Carvalho Mendes

Neuza Simões De Souza

Roberta Santos

Alice Kulina Simon Esteves⁴

Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal Algodão Doce, voltado à Educação Infantil. As observações e intervenções realizadas revelaram tanto práticas pedagógicas significativas quanto desafios enfrentados no cotidiano escolar, como a ausência de auxiliares, número elevado de alunos e dificuldades na inclusão de crianças com necessidades específicas. As atividades acompanharam temas como povos indígenas, Páscoa, higiene, dengue, profissões e meio ambiente refletindo o planejamento escolar pautado por datas comemorativas. Destaca-se a tensão entre o brincar como eixo da Educação Infantil e a antecipação de práticas alfabetizadoras. Também foram problematizadas questões relacionadas ao protagonismo infantil e à valorização do brincar livre, muitas vezes negligenciado. As ações propostas pelos pibidianos buscaram respeitar a escuta das crianças e promover aprendizagens significativas por meio do lúdico e da experimentação.

Palavras-chave: Educação Infantil; PIBID; Brincar; Protagonismo infantil; Prática docente; Inclusão escolar.

³ Discentes do curso de Pedagogia e bolsistas PIBID-FFCLDB.

⁴ Coordenadora do PIBID Pedagogia - FFCLDB, Mestre em Educação.



UniDomBosco
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro



1. Introdução

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é um espaço fundamental para o desenvolvimento integral da criança, considerando suas dimensões afetiva, cognitiva, motora e social (BRASIL, 2017). Muito além de uma preparação para o ensino fundamental, essa etapa deve priorizar o brincar, a socialização, o acolhimento e a escuta sensível das infâncias. É nesse contexto que se insere o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o qual visa aproximar os estudantes de licenciatura da realidade escolar, proporcionando uma formação inicial com base na reflexão crítica da prática pedagógica.

A partir das vivências no PIBID na Escola Municipal Algodão Doce, foi possível observar práticas pedagógicas diversas, além de desafios enfrentados pelas professoras em sala de aula. A rotina da Educação Infantil se mostrou marcada por atividades dirigidas, muitas delas centradas em datas comemorativas, e por um tensionamento entre o brincar livre e as demandas por resultados imediatos, como a alfabetização precoce. Conforme aponta Kishimoto (1995), o brincar deve ser entendido como um eixo estruturante da Educação Infantil e não apenas como uma pausa entre atividades “conteudistas”. No entanto, na prática, observa-se que o protagonismo infantil frequentemente é negligenciado, e o brincar livre é subvalorizado frente às exigências curriculares a que as escolas são submetidas.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre as experiências vividas pelas bolsistas do PIBID, no subprojeto de pedagogia na escola municipal Algodão Doce, enfatizando as atividades propostas pelas pibidianas ao longo do semestre letivo, à luz de uma concepção de infância que valoriza a escuta, o lúdico e o direito de ser criança. A partir da articulação entre teoria e prática, buscou-se refletir sobre o papel da docência na Educação Infantil e os caminhos possíveis para uma prática mais sensível e significativa.

2. Fundamentação teórica

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma importante ação de política pública educacional voltada à valorização da formação inicial de professores. Seu principal objetivo é incentivar a carreira do magistério, promovendo experiências significativas aos licenciandos por meio da vivência concreta da sala de aula



UniDomBosco
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro



como espaço de reflexão crítica. Trata-se de um programa que proporciona o contato direto com a realidade da escola pública, mobilizando professores da Educação Básica como formadores ativos dos futuros docentes. Assim, o PIBID se alinha diretamente às metas do Plano Nacional de Educação (PNE), contribuindo para uma educação científica de qualidade.

O PIBID foi concebido diante de uma realidade preocupante: a crescente desvalorização da profissão docente e o risco da diminuição do interesse pela carreira do magistério. Seu início remonta aos anos 2000, sendo formalizado pela Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, sob a gestão do então Ministro da Educação Fernando Haddad. Posteriormente, foi instituído oficialmente pelo Decreto nº 7.219/2010. Desde então, o programa vem sendo estudado e reconhecido como uma iniciativa fundamental para fortalecer a formação docente no Brasil.

No contexto do subprojeto de Pedagogia, o PIBID nos permite repensar práticas formativas e estreitar a relação entre teoria e prática. Como destaca Gatti et al. (2014), o programa possibilita uma aproximação mais direta com as situações reais do trabalho docente, conectando ensino, pesquisa e extensão às atividades desenvolvidas no interior das escolas. Dessa forma, a participação no programa se transforma em uma oportunidade valiosa de desenvolvimento profissional, na medida em que permite vivenciar os desafios e as conquistas cotidianas do ambiente escolar.

Particularmente no trabalho com crianças da Educação Infantil, o PIBID fortalece a percepção de que os processos de ensino e aprendizagem não se limitam à reprodução de conteúdos, mas se estruturam na escuta atenta e na valorização das múltiplas formas de expressão das crianças. A proposta é refletir sobre a potência pedagógica dos tempos, espaços e materiais, promovendo contextos de aprendizagem ricos e interativos, conforme aponta Guimarães (2019). Nessa perspectiva, o professor assume um papel relacional e ativo, organizando o ambiente de modo que a criança seja protagonista de seu processo educativo.

As experiências vividas pelos pibidianos têm sido de grande valia não apenas para sua formação, mas também para os estudantes das escolas envolvidas. O acompanhamento próximo dos processos de alfabetização, literacia e numeracia permite a construção de saberes que vão além da teoria, fortalecendo a prática e a formação docente com base em vivências reais. Como afirmam Oliveira, Debastiani e Vasques (2020), o PIBID enriquece



UniDomBosco
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro



tanto a formação dos futuros professores quanto o cotidiano escolar dos alunos, por meio de atividades que contribuem significativamente para seu desenvolvimento.

Enquanto alunas bolsistas do subprojeto, nossa função se insere nesse compromisso formativo de integrar os saberes acadêmicos à realidade escolar. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009), o currículo deve articular as experiências e os saberes das crianças com o conhecimento acumulado pela humanidade. Isso implica pensar práticas pedagógicas que valorizem a cultura da infância, ampliem as experiências das crianças e promovam aprendizagens significativas em diferentes linguagens e áreas do conhecimento. Como futuras educadoras, nossa responsabilidade é ouvir, observar, propor e refletir sobre os contextos de ensino, sempre com o objetivo de contribuir para uma educação pública mais justa e transformadora.

3. Metodologia

Este trabalho se configura como um relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Pedagogia. As ações ocorreram na Escola Municipal Algodão Doce, situada na rede pública de ensino do município de Resende, com turmas de Pré 2 da Educação Infantil, no turno da manhã.

A metodologia adotada envolveu observação participante, elaboração e aplicação de propostas pedagógicas e registro reflexivo das vivências. As bolsistas participaram ativamente da rotina escolar, interagindo com as crianças, professoras e demais profissionais da escola. Além disso, foram realizadas entrevistas informais com a supervisora, rodas de conversa com as crianças e planejamento coletivo de atividades.

As intervenções pedagógicas buscaram integrar teoria e prática, valorizando o brincar, a escuta sensível, o lúdico e a participação ativa das crianças nos processos de aprendizagem. As atividades foram planejadas considerando tanto os temas propostos pela escola (como Páscoa, povos indígenas e meio ambiente), quanto propostas desenvolvidas pelas pibidianas a partir de demandas observadas ou interesses das próprias crianças, como o trabalho com emoções e o plantio de feijões.

As práticas foram continuamente avaliadas de forma reflexiva, considerando o envolvimento das crianças, a intencionalidade pedagógica, os desafios enfrentados e os



UniDomBosco
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro



aprendizados gerados para a formação docente inicial.

4. Resultados e Discussões

A experiência no PIBID na Escola Municipal Algodão Doce teve início em fevereiro, com observações no turno da manhã. Nos primeiros contatos, foram identificados desafios relacionados ao número reduzido de profissionais frente à demanda da turma, especialmente no cuidado com alunos com necessidades específicas e na rotina como o uso do banheiro coletivo.

Durante as atividades pedagógicas, observamos práticas voltadas para o letramento e a matemática, como o trabalho com a letra A e o número 1. Embora bem aceitas pelas crianças, algumas propostas provocaram reflexões quanto ao papel da Educação Infantil, que deve priorizar o desenvolvimento integral, o brincar e a socialização, mais do que a preocupação com a alfabetização.

Contribuímos, inicialmente, com sugestões de atividades experimentais relacionadas à água, inspiradas em vídeos educativos e, a pedido das professoras supervisoras, em uma reunião de acolhimento aos pibidianos na escola, elaborou-se uma apresentação coletiva sobre a dengue. Foram propostas duas ações: um teatro com mosquitos como personagens e uma caça lúdica a focos do mosquito da dengue, ambas pensadas para integrar prevenção e psicomotricidade.

O projeto teatral “A Aventura do Mosquito na Escola Algodão Doce” foi desenvolvido pelas pibidianas Maria Luiza, Ingrid, Naomi e Roberta junto a pibidianos de outras supervisoras, com o objetivo de conscientizar as crianças sobre a prevenção da dengue de forma lúdica e educativa. A peça contou com personagens como o Mosquito da Dengue, alunos, a Professora e o Super-Herói Anti-Dengue, que, por meio da encenação, apresentaram os perigos da doença e as formas práticas de combate ao mosquito transmissor. O cenário colorido e os cartazes informativos contribuíram para tornar o aprendizado mais atrativo e significativo.

A apresentação favoreceu a participação ativa das crianças, que fizeram perguntas e sugeriram ações preventivas, demonstrando envolvimento com o tema. Para os alunos pibidianos, o projeto foi uma oportunidade de aliar teoria e prática, desenvolver habilidades socioemocionais e reforçar o compromisso com a docência. Além de



UniDomBosco
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro



promover a educação em saúde, a atividade fortaleceu os vínculos com a comunidade escolar e destacou o papel da escola na formação de cidadãos conscientes e atuantes.

Já a caça aos focos de mosquito da dengue, desenvolvida pelas pibidianas Marina e Neuza, também junto aos outros pibidianos do colégio, transformou o ambiente escolar em espaço de aprendizado ativo. As crianças tinham que percorrer o caminho até o pátio onde estavam escondidos os focos seguindo comandos, onde precisavam abaixar, pular, ir pra direita ou esquerda para caçar ao mosquito. Quando chegavam ao pátio, ficavam livres para procurar os focos.

A atividade trabalhou elementos psicomotores, raciocínio lógico, atenção e socialização. Ao mesmo tempo que promoveu conscientização sobre os perigos da dengue e importância da prevenção, ensinando de forma concreta e animada.

Essas duas atividades buscaram privilegiar toda a comunidade escolar no período matutino com o conhecimento e prática dos pibidianos, pois as professoras supervisoras junto aos bolsistas julgaram pertinente que o programa do Pibid possa impactar todos os alunos e não somente as turmas que estão sendo regidas pelas mesmas.

Também foi realizada, no mês de março, uma entrevista com a professora supervisora, que destacou o acolhimento, o vínculo e o desenvolvimento da autonomia como pilares da Educação Infantil.

Durante o mês de abril, as temáticas dos povos indígenas e da Páscoa foram os focos principais das atividades na Escola Algodão Doce. Observou-se que algumas propostas envolveram práticas estereotipadas, como o uso de fantasias e músicas comerciais, o que reforça a importância de refletir criticamente sobre as representações culturais no ambiente escolar. Houve também iniciativas mais sensíveis, como o uso de frutas típicas para promover o reconhecimento alimentar dos povos originários e a confecção de tintas naturais, embora, ao final, a atividade tenha sido conduzida como proposta livre, revelando o respeito à autonomia infantil.

Na semana da Páscoa, as integrantes Marina e Naomi foram convidadas a assumir a aula da professora supervisora. Foram planejadas e conduzidas atividades motoras e lúdicas, como: pular que nem coelho segurando uma colher com ovo em cima, um quebra cabeça coletivo em que cada criança cortava e pintava sua parte e depois todas tentavam encaixar e colar na cartolina para expor e a brincadeira do coelho sai da toca. Apesar do envolvimento da maioria das crianças, nem todas se interessaram pela



UniDomBosco
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro



proposta inicial, o que exigiu uma adaptação em tempo real para garantir a inclusão de todos — um exemplo da importância de respeitar os limites e interesses das crianças, reforçando o protagonismo infantil.

Em maio, o tema era profissões e a integrante Marina levou o livro “Garagem da boa noite” para ler para as crianças e conversar sobre as profissões da noite. Foi uma atividade enriquecedora, pois as crianças se envolveram e quiseram contar sobre a profissão dos seus pais.

A integrante também executou a brincadeira de mímica das profissões, em que ela falava uma profissão para o aluno fazer uma mímica e as outras crianças tentavam adivinhar. A prática proporcionou avaliar o que as crianças já conhecem e aumentar o repertório cultural de profissões das mesmas, além de trabalhar expressão corporal, criatividade, linguagem não verbal, observação, interpretação, socialização e respeito às regras e entre si.

Uma outra proposta diferenciada, realizada por Ingrid e Naomi em uma sexta-feira (dia de brincar na escola), convidou as crianças a se retirarem da sala de aula e se dirigirem ao pátio da escola. A partir disso, organizou-se um circuito recreativo utilizando materiais disponíveis na instituição, como bambolês e bolinhas. A atividade contou com a introdução de diversas brincadeiras, nas quais as crianças participaram de forma ativa e entusiasmada.

Apesar de sua simplicidade, a proposta revelou-se extremamente significativa, proporcionando momentos de alegria e descontração, além de romper com a rotina escolar habitual. Considerando que os alunos não dispunham de aulas regulares de educação física por falta de professor ou de outras práticas que ocorressem fora do ambiente da sala de aula, devido a obra de modernização realizada pela prefeitura, a iniciativa representou uma oportunidade valiosa de promover o movimento, a socialização e o bem-estar das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

No mês de junho, com o dia do meio ambiente, foram pensadas práticas voltadas para o tema. A integrante Marina apresentou, em uma roda de conversa, um projeto que realizou em outra escola, onde ela implantou uma horta. Compartilhou fotos com os alunos e contou o que foi plantado, as adversidades, mostrou o crescimento da horta. Por fim, contou aos alunos que, no segundo semestre letivo, uma horta também seria



UniDomBosco
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro



implantada na escola Algodão Doce com a ajuda deles. Houve muito entusiasmo e ansiedade por parte das crianças.

Em outro momento, a pibidiana plantou feijão com as crianças para que eles pudessem acompanhar o crescimento e já experimentar como é o trabalho de plantio. Essa atividade, apesar de simples, é rica em aprendizados. Ao manusearem, terra, sementes e água, os alunos vivenciaram o processo de germinação concretamente, observando diariamente as transformações da planta. A prática estimula curiosidade, cuidado com meio ambiente e responsabilidade, além de trabalhar coordenação motora fina e paciência.

A última atividade realizada foi elaborada pelas pibidianas Naomi e Ingrid e tiveram o apoio de Maria Luiza e Marina para execução. A atividade se baseava em ler um livro sobre poluição, conversar um pouco sobre o que é poluição e depois apresentar vários materiais recicláveis a crianças e elaborar um brinquedo com eles. Uma forma criativa e educativa de trabalhar conscientização ambiental. Além disso, a prática desenvolve coordenação motora, imaginação, capacidade de resolver problemas e trabalho em equipe. Promove o protagonismo infantil e autonomia, explorando o brincar de forma sustentável.

Todas as atividades voltadas para a temática do meio ambiente tiveram êxito na participação dos alunos, sendo um assunto rico e amplo para ser explorado de diversas maneiras que possibilitam o protagonismo da criança.

Em outros momentos de observação das atividades realizadas pelas professoras, notou-se o foco em habilidades matemáticas, como o reconhecimento e representação de números, e o uso do nome próprio em jogos como bingo. Essas experiências revelaram a tensão entre propostas pedagógicas intencionais e a dificuldade de manter o engajamento em turmas grandes e com diversidade de necessidades, especialmente sem o apoio de mediadores ou auxiliares em tempo integral.

As observações também evidenciaram a coexistência entre o brincar livre e o brincar dirigido, embora este último predomine sob justificativas curriculares e demandas externas. Muitas vezes, o brincar livre é desvalorizado ou tratado como “tempo ocioso”, o que limita as possibilidades de aprendizagens significativas a partir dos interesses das próprias crianças. Conforme aponta Kishimoto (1995), é preciso reconhecer o brincar em sua dimensão contextual e relacional, superando a ideia de que apenas a atividade lúdica



UniDomBosco
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro



conduzida pelo adulto tem valor educativo.

Essas vivências reforçam a necessidade de reavaliar o planejamento pedagógico centrado em datas comemorativas e que ignora a realidade do professor em sala para ampliar o espaço para que as crianças expressem seus interesses, ideias e emoções, favorecendo o protagonismo infantil de forma efetiva e não apenas teórica.

A partir da questão observada acima, a integrante Neuza decidiu levar uma atividade a parte sobre emoções, que não contemplava o tema mensal, na qual ela contou a história “O monstro das cores” em uma roda de leitura, desenvolveu desenhos dos monstros para que as crianças pintassem soprando a tinta com canudo, realizando adaptações a quem não conseguia. Após pintura, cada um finalizou seu monstrinho fazendo braços, pernas e uma expressão de emoção. Por fim, foi elaborado um mural expositivo usando os desenhos e com dizeres das crianças sobre o momento em que sentem raiva, tristeza, alegria e outras emoções.

A atividade fugiu da monotonia de abordar o tema proposto para o mês e cativou as crianças, proporcionando um trabalho que envolveu leitura, expressão artística e reconhecimento de emoções. A leitura em roda permitiu que as crianças identificassem e nomeassem sentimentos; a criação dos monstrinhos estimulou a coordenação motora, criatividade e autonomia e o mural expositivo permitiu que as crianças pudessem refletir sobre suas vivências e sentimentos, promovendo autorregulação emocional e empatia. A exposição também valorizou a produção das crianças, fortalecendo a autoestima e sentimento de pertencimento.

No final de junho, a pibidiana Neuza trouxe um jogo rápido para diversificar a temática ambiental, focando no interesse da turma por animais. Inspirado na brincadeira “batatinha quente”, quando um aluno “queimava”, ele escolhia um animal para imitar com sons ou movimentos enquanto os outros alunos tinham que adivinhar, promovendo interpretação, socialização, criatividade, expressão corporal, linguagem verbal e não verbal, além de observação e disciplina.

5. Conclusões

A experiência no PIBID permitiu uma imersão significativa no cotidiano da Educação Infantil, revelando as complexidades e potências desse espaço educativo. Foi



UniDomBosco
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro



possível observar uma tensão constante entre o brincar livre e as demandas por atividades dirigidas, muitas vezes guiadas por temas comemorativos e metas de aprendizagem antecipadas. Contudo, também se evidenciaram possibilidades reais de transformação por meio de práticas tanto das professoras, quanto das pibidianas, que escutam, acolhem e respeitam as infâncias em sua pluralidade.

As observações e intervenções realizadas pelas pibidianas, especialmente aquelas que integraram o lúdico, a criatividade e o protagonismo infantil, demonstraram que é possível construir propostas pedagógicas significativas mesmo em contextos desafiadores. A participação ativa das crianças em atividades como o teatro sobre a dengue, o plantio de feijões e a criação de brinquedos com materiais recicláveis reforçou o potencial educativo de ações que valorizam a autonomia, a expressão e os interesses dos pequenos.

Além disso, a atuação no PIBID ampliou a compreensão sobre o papel docente na Educação Infantil, não como transmissor de conteúdos, mas como mediador de experiências, organizador de tempos e espaços, e sobretudo como alguém que observa, escuta e aprende com as crianças. A formação inicial, nesse sentido, se fortalece quando está enraizada em práticas reais, críticas e afetivas, que dialogam com os desafios cotidianos da escola pública.

Assim, conclui-se que o PIBID é uma política pública de formação docente que promove não apenas o aprimoramento acadêmico dos futuros professores, mas também contribui efetivamente para a qualificação das práticas pedagógicas nas escolas, sendo um caminho promissor para uma educação infantil mais sensível, democrática e transformadora.

Referências:

BNCC - Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 04 maio 2025.

GUIMARÃES, Daniela Oliveira. **Formação de Professores de Educação Infantil e o PIBID.**

SciELO- Brasil. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/cp/a/KbDpLxnTbNtNLRWw9w7ZvgR/#:~:text=O%20Pibid%20como%20pol%C3%ADtica%20p%C3%ABlica.transmissivos%20e%20hier%C3%A1rquicos%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 08 dez. 2024



UniDomBosco
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro



KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. Pro-Posições, v. 6, n. ju 1995, p. 46-63, 1995 Tradução. Acesso em: 04 maio 2025.

LIMA, Juliana Marques de; SILVA, Pedro Rodolfo Fernandes da. **A contribuição do PIBID na formação docente: relatos de experiência**. PRISMA - Revista de Ciências Sociais, v. 2, n. 2, p. 42-56, jul./dez. 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/prisma/article/view/8232/6229>> Acesso em: 06 dez. 2024.

DE OLIVEIRA, Caroline Fátima; DEBASTIANI, Maria Eduarda; VASQUES, Roseane Fatima. **O PIBID no curso de pedagogia**. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV190_MD3_ID5984_TB529_14112023115738.pdf> Acesso em: 8 dez. 2024.

REBOUÇAS FILHO, José Vágner; BARBOSA, Mariana Silva Alves; LIMA, Larissa Fortes; PINHEIRO, Hamanda Brandão; BRAGA, Talita da Silva; SILVA, Aldejane Albuquerque; PESSOA, Camylla Alves do Nascimento. **Entre desafios e contribuições: o olhar da comunidade escolar sobre o PIBID**. Revista da SBEnBio, n. 9, p.3833-3850, 2016. Disponível em:

<<https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/renbio-9/pdfs/2125.pdf>> Acesso em: 06 dez. 2024.

SILVA, Ana Maria da; ALMEIDA, Márcia Cristina; PEREIRA, José Carlos. **PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas**. Revista Brasileira de Política Internacional,

v. 62, n. 1, p. 1-22, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698190935>> Acesso em: 06 dez. 2024.



UniDomBosco
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro



AS AÇÕES DO PIBID NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SEUS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM

André Lucas Gonçalves Ferraz⁵

Alice de Carvalho Domiciano

Camila Neves Amaral

Enzo Gabriel Fraga da Silva Grillo

Jullya Oliveira Rodrigues de Paula

Alice Kulina Simon Esteves⁶

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma política pública fundamental para a formação inicial de professores no Brasil, ao articular teoria e prática em contextos escolares reais. Este artigo, vinculado à Associação Educacional Dom Bosco, baseia-se nas vivências de bolsistas atuantes na Escola Municipal Algodão Doce, em Resende (RJ), nas turmas do Pré I e Pré II, sob supervisão da professora Alcimar. Através de uma abordagem qualitativa e descritiva, foram analisadas experiências construídas a partir de observações diretas e registros reflexivos dos licenciandos em Pedagogia. As ações realizadas incluíram contações de histórias, projetos temáticos e rodas de conversa, revelando a importância da ludicidade, da escuta ativa e da sensibilidade na prática educativa. Dificuldades estruturais como a ausência de apoio especializado e a antecipação de conteúdos escolares foram destacadas como desafios formativos. Ainda assim, a afetividade e o vínculo com as crianças despontaram como elementos transformadores da identidade docente em construção. O estudo reforça a relevância do PIBID como espaço formativo potente, onde a escola pública se torna também território de aprendizagem para os futuros professores, ao promover reflexões críticas sobre inclusão, planejamento e práticas pedagógicas significativas.

Palavras-chave: Formação docente; PIBID; Educação Infantil; Prática pedagógica; Escola pública.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se consolidado como uma política pública relevante para a formação inicial de professores no Brasil, ao proporcionar experiências concretas no interior das escolas públicas.

Vinculado à Associação Educacional Dom Bosco, o presente artigo nasce das vivências

⁵ Discentes do curso de Pedagogia e bolsistas PIBID-FFCLDB.

⁶ Coordenadora do PIBID Pedagogia - FFCLDB, Mestre em Educação.



UniDomBosco
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro



de um grupo de pibidianos atuantes na Escola Municipal Algodão Doce, localizada no município de Resende, Rio de Janeiro. As ações foram realizadas nas turmas do Pré I e Pré II, nos turnos da manhã e da tarde, sob supervisão da professora Alcimar, ao longo de visitas semanais.

A experiência no PIBID tem permitido uma imersão profunda nas dinâmicas cotidianas da Educação Infantil, revelando tanto os encantos do trabalho com as infâncias quanto os desafios que atravessam a realidade da escola pública. No contato direto com as crianças, com a professora regente e com os demais profissionais da escola, os bolsistas puderam refletir sobre temas como o papel da ludicidade no processo de aprendizagem, a importância da escuta ativa, as dificuldades de expressão enfrentadas por algumas crianças e a urgência de práticas pedagógicas mais inclusivas.

Além das ações planejadas, como contações de histórias, brincadeiras dirigidas, rodas de conversa e projetos temáticos (como o combate à dengue), a observação atenta e a convivência com a turma permitiram compreender a complexidade do fazer docente. A ausência de apoio especializado, a introdução precoce de conteúdos escolares e a heterogeneidade das formas de comunicação infantil foram aspectos que provocaram debates e aprendizagens importantes no processo de formação dos pibidianos.

Este artigo tem como objetivo geral refletir sobre as contribuições do PIBID da Associação Educacional Dom Bosco na Escola Municipal Algodão Doce, a partir da atuação dos bolsistas nas turmas do Pré I e Pré II. Os objetivos específicos foram elaborados com base nas experiências relatadas, buscando descrever as ações desenvolvidas, analisar seus impactos na aprendizagem, refletir sobre os desafios enfrentados e compreender os sentidos dessa vivência para a construção de uma prática docente sensível e comprometida com os direitos das crianças.

Para isso, adota-se uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, com ênfase na compreensão das vivências dos bolsistas do PIBID no contexto da escola. A pesquisa se insere no campo da formação inicial docente e utiliza como principal fonte de análise os relatos escritos por cinco bolsistas de Pedagogia que atuam semanalmente nas turmas. Esses registros foram construídos com base na observação direta, na participação em atividades pedagógicas e nas reflexões suscitadas ao longo da inserção no cotidiano escolar.

A escolha pelos relatos justifica-se pelo caráter formativo e experiencial do PIBID, em que a reflexão crítica sobre a prática ocupa lugar central, contribuindo tanto para a aprendizagem das crianças quanto para a constituição da identidade profissional dos licenciandos.



UniDomBosco
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro



2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A formação inicial de professores tem sido amplamente debatida nas últimas décadas, especialmente no que diz respeito à articulação entre teoria e prática e à valorização da experiência docente como um processo formativo contínuo. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge, nesse cenário, como uma política pública que busca enfrentar os desafios da formação docente ao proporcionar aos licenciandos a inserção direta na realidade escolar desde os primeiros períodos do curso.

Segundo Bittencourt e Medeiros (2018), o PIBID contribui de maneira significativa para a prática pedagógica de professores em início de carreira, ao promover uma aproximação concreta com o cotidiano da escola pública. Essa vivência permite ao futuro docente não apenas observar, mas também experimentar a prática educativa em todas as suas dimensões: a relação com os alunos, a construção do planejamento pedagógico, a resolução de conflitos e a adaptação constante às necessidades da turma.

Para os autores, o PIBID atua na construção da docência ao inserir o licenciando em uma comunidade de prática, onde interage com professores experientes e se depara com situações reais de ensino-aprendizagem. Essa convivência direta favorece a consolidação da identidade docente e permite que os bolsistas se tornem sujeitos ativos na sua própria formação. Nóvoa (1992) complementa esse pensamento ao afirmar que a formação docente não deve se basear apenas na acumulação de técnicas ou conhecimentos, mas em um processo reflexivo contínuo, que considere as experiências e o desenvolvimento pessoal do professor.

Já Paniago, Sarmiento e Rocha (2018) ressaltam que o PIBID, ao proporcionar experiências formativas dentro das escolas, possibilita a aprendizagem da docência como um processo complexo e situado. As práticas educativas vivenciadas pelos bolsistas tais como o planejamento de atividades, o contato com crianças em diferentes fases do desenvolvimento, e a construção de projetos interdisciplinares revelam-se oportunidades potentes de construção de saberes pedagógicos e de reflexão sobre o fazer docente.

Ambos os artigos reforçam que a escola pública, quando aberta ao diálogo com os programas de formação inicial, transforma-se também em um território de conformação docente, no qual professores regentes e bolsistas aprendem e ensinam mutuamente. A figura do professor supervisor, nesse contexto, assume um papel central como mediador das experiências pedagógicas, como se observa na atuação da professora Alcimar nas vivências relatadas pelo grupo.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nossa vivência nas turmas do Pré I e Pré II nos trouxe aprendizados que não cabem apenas nos planos de aula. Estar com as crianças exigiu escuta, sensibilidade e uma abertura constante ao imprevisto e à surpresa. O brincar, por exemplo, revelou-se não só uma atividade, mas uma linguagem central no processo de construção de vínculos e aprendizagem. A Semana do Brincar foi emblemática nesse sentido, trazendo à tona o quanto as crianças aprendem com o corpo, com o movimento e com a imaginação.

Também refletimos sobre os muitos modos de escutar as infâncias. As atividades realizadas nos fizeram perceber que a escuta, na Educação Infantil, precisa ser mais ampla do que a palavra falada. É escutar o gesto, o silêncio, a recusa. Em experiências como a do “Jornal de Domingo”, ficou evidente que nem todas as crianças conseguem se expressar conforme o que foi planejado e isso é parte do processo. Foi preciso flexibilidade para acolher essas expressões e repensar caminhos possíveis.

Outro ponto que atravessou nossos relatos foi a constatação das limitações estruturais do cotidiano escolar. A professora Alcimar atua sozinha com 19 crianças, algumas em processo de avaliação psicopedagógica para possíveis diagnósticos de TEA, sem o suporte de mediação. Isso nos mobilizou enquanto futuros educadores e provocou importantes reflexões sobre inclusão, sobrecarga docente e condições de trabalho. Também questionamos práticas que antecipam a alfabetização de forma desconectada das possibilidades reais da turma.

Apesar disso, nos sentimos profundamente tocados pela afetividade presente na escola. As crianças nos acolheram com alegria e confiança. Enzo compartilhou com a turma sua vivência com deficiência visual, utilizando materiais acessíveis como o braile e o leitor de tela, e a resposta das crianças foi de acolhimento e curiosidade, demonstrando que é possível naturalizar a inclusão desde cedo, com diálogo e sensibilidade.

Essas vivências nos mostraram que a docência não se aprende apenas nos textos acadêmicos, mas no contato direto com o cotidiano escolar. A experiência no PIBID nos transformou, consolidando um olhar mais atento, mais crítico e mais afetivo sobre a prática educativa.

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Este artigo não representa um encerramento, mas uma pausa para refletirmos sobre o percurso vivido até aqui, durante o primeiro semestre de 2025, no contexto do PIBID nas



UniDomBosco
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro



turmas da Escola Municipal Algodão Doce. Continuamos no projeto, mas sentimos a necessidade de registrar algumas das marcas deixadas por essa primeira etapa.

Nesses meses, passamos a fazer parte da rotina da turma. Construimos relações, enfrentamos imprevistos, lidamos com limitações reais do cotidiano escolar físicas, emocionais e institucionais e nos surpreendemos com a força que o vínculo com as crianças tem para transformar os nossos próprios modos de estar na escola. A Educação Infantil, nesse contexto, se mostrou desafiadora e exigente, mas também profundamente formadora.

O PIBID nos deu a chance de sair da teoria e entrar na sala de aula com o corpo todo, colocando à prova nossas idealizações sobre o trabalho docente. Experimentamos a insegurança, a dúvida, a sensação de não saber o que fazer e, ao mesmo tempo, a potência das pequenas conquistas, como o envolvimento das crianças em uma atividade ou a construção de uma rotina mais significativa.

Seguimos no projeto, cientes de que estamos em formação e de que muito ainda virá. Mas este primeiro semestre nos ajudou a compreender que ser professor não se aprende só nos livros, nem se define por uma única prática. É um processo contínuo, feito de tentativas, escuta, ajustes e presença nem sempre plena, mas sempre implicada.

REFERÊNCIAS

ABREU, G. J. et al. **Educação em saúde para crianças: estratégia de combate à dengue. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 1, p. e10864, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.10864>. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10864>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BITTENCOURT, R. L.; MEDEIROS, G. **Contribuições do PIBID para a prática pedagógica de professores em início de carreira**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 418–435, jul./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2018.2.30647>. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/30647>. Acesso em: 30 jun. 2025.

FERREIRO, E. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1989. KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

MATEUS, A. N. B. et al. **A literatura infantil na sala de aula da educação infantil**.

Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 54–69, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.pucminas.br/pedagogiacao/article/view/8477>. Acesso em: 30 jun. 2025.



UniDomBosco
Centro Universitário
Dom Bosco do Rio de Janeiro



PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. O PIBID e a **inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 34, e 190935, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698190935> .